

Apesar de avanço, resultados do primeiro semestre foram abaixo do esperado

No primeiro semestre de 2018, a indústria gaúcha manteve o lento e gradual processo de recuperação iniciada em 2017. Entretanto, diversos eventos fizeram com que a sensação de recuperação fosse menos intensa do que o esperado. O Índice de Desempenho Industrial do RS (IDI/RS) avançou 1,9% no primeiro semestre de 2018 ante ao mesmo período do ano anterior. O indicador de atividade da indústria gaúcha não registrava crescimento no acumulado dos seis primeiros meses do ano desde 2013.

No setor metalmecânico (exceto tratores e máquinas agrícolas), o crescimento do IDI/RS no acumulado de janeiro a junho foi de 9,4% contra o mesmo período do ano passado. Esse crescimento ocorre impulsionado por uma base de comparação muito deprimida. O IDI/RS do segmento ainda está 22,6% abaixo do patamar pré-crise. Vale destacar que o resultado do primeiro semestre foi impulsionado pelo segmento de veículos automotores, que se beneficiou da maior demanda externa nos primeiros meses do ano.

Quatro fatores foram determinantes para que o desempenho do setor fosse abaixo do esperado no primeiro semestre: a crise cambial na Argentina, a greve dos caminhoneiros, o aumento no preço do aço e a desvalorização do Real. Esses elementos se somam a um ambiente de incerteza política e de crescente turbulência nos mercados internacionais. O resultado prático desses eventos foram maiores custos de produção, aumento nos preços dos fretes e postergação de investimentos. O índice de intenção de investimentos, medido pela Sondagem Industrial do RS, alcançou em abril o seu maior valor desde 2013, 57,3 pontos, mostrando uma maior propensão de investir nos próximos seis meses. O indicador varia de 0 a 100 pontos, sendo que quanto maior o índice maior a disposição para investir dos industriais. Após a greve dos caminhoneiros esse indicador caiu nos meses seguintes e atingiu 47,2 pontos em julho. Portanto, a intenção de investimento não é unanimidade entre os empresários gaúchos para os próximos seis meses.

O indicador para o total do País, importante para aqueles que vendem para fora do Estado, mostrou comportamento menos volátil e está em 51 pontos.

A nossa avaliação do cenário aponta para a continuidade do ciclo de recuperação interna e, na medida

em que as incertezas eleitorais se dissipem, o crescimento pode se acelerar em 2019. Acreditamos que a recuperação está em curso, mas num ritmo ainda muito devagar. Os diversos indicadores de atividade contemplam a continuidade dessa tendência de melhora. Independente do resultado das urnas, os desafios no campo político, principalmente aqueles relacionados ao ajuste fiscal continuarão ocupando bastante espaço no debate público. Entretanto, acreditamos que a economia real manterá a trajetória de melhora, ainda que a tensão política se eleve, principalmente em decorrência do processo de ajuste das contas públicas e tentativa de aprovação de reformas.



Indicadores Industriais Metalmecânico (exceto tratores e máquinas agrícolas)

| | Emprego | Horas Trabalhadas na Produção | UCI | Faturamento Real | Massa Salarial | Compras | IDI |
|-------|---------|-------------------------------|-------|------------------|----------------|---------|--------|
| 2014 | - 5,5 | - 5,4 | - 2,0 | - 4,8 | 0,5 | - 20,9 | - 8,8 |
| 2015 | - 11,4 | - 14,8 | - 4,3 | - 21,5 | - 10,0 | - 22,0 | - 15,5 |
| 2016 | - 13,1 | - 13,2 | - 0,6 | - 11,4 | - 12,3 | - 12,2 | - 10,9 |
| 2017 | - 1,6 | - 3,7 | 2,4 | 9,7 | 3,5 | 10,4 | 3,1 |
| 2018* | 6,0 | 4,0 | 4,5 | 10,8 | - 3,6 | - 21,5 | 9,4 |

* Acumulado de janeiro a junho em relação ao mesmo período de 2017.
Fonte: Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS

Reforma trabalhista não fere Convenção Internacional **Página 3**

Entidades empresariais criam a Associação Hidrovias RS **Página 6**

Êxito na Ação que exclui o ICMS e o ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS **Página 7**

PALAVRA DO PRESIDENTE

Os riscos de empreender

Empreender no Brasil torna-se cada vez mais uma aposta de alto risco. Equívocos na condução da política econômica do governo, mudanças bruscas nas regras do jogo, instabilidade política e insegurança jurídica afugentam os investidores nacionais e estrangeiros. Enquanto isso, a atividade produtiva beira a estagnação, o desemprego mantém-se em níveis absurdamente elevados e a correção dos nossos profundos desníveis sociais não acontece.

A recente greve dos caminhoneiros é um triste exemplo das armadilhas que se colocam no caminho dos empreendedores brasileiros. Os prejuízos imediatos causados pela paralisação no setor metalmeccânico e eletroeletrônico gaúcho foram dimensionados em pesquisa do Sinmetal que estamos divulgando neste Informativo.

Mas, talvez mais grave que isso, seja a malfadada tabela de fretes para o transporte de cargas criada no contexto de uma negociação mal conduzida

pelo governo e aprovada de afogadilho pelos congressistas e que se constitui em um claro e perigoso retrocesso numa economia que se pretende de mercado.

Diante do quadro de incertezas, a expectativa é de que apesar das evidências em contrário do presente debate político-eleitoral, o resultado das urnas represente um passo a frente no processo de melhoria da qualidade dos futuros governantes e legisladores de forma a que sejam criadas condições para uma efetiva retomada do crescimento da economia.



Gilberto Porcello Petry
Presidente do Sinmetal

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas
e de Material Elétrico e Eletrônico do
Estado do Rio Grande do Sul

Rua Arabutan, 841 - CEP 90240-470 Porto Alegre - RS
Fones: (51) 3337.9495 / 3337.9454 / 3337.6096
e-mail: secretaria@sinmetal.com.br

Diretoria Gestão 2016-2019

Presidente

Gilberto Porcello Petry

Paulo Roberto Loureiro

Régis Sell Haubert

Vice-Presidentes

André Meyer da Silva

Vitor Hugo Mahler

Guilherme Scozziero Neto

Walter Bergamaschi

Otto Trost

Wolmir Ângelo Girardello

Diretor-Secretário

José Luiz Bozzetto

Conselho Fiscal-Titulares

Alceu Paz de Albuquerque

Jader Luís Hilzendege

Nelcio Joaquim Pereira

Diretor-Secretário-Adjunto

Rodrigo Holler Petry

Suplentes:

Carlos Hassmann

Cássio Rockenbach

Roni Faé Gomes

Diretor-Tesoureiro

César Augusto Diehl Vieira

Diretor-Tesoureiro-Adjunto

Francisco Adolfo Oderich

Delegados Representantes

junto à FIERGS:

Diretores

Aderbal Fernandes Lima

André Luiz Backes

Cláudio Botton

Cláudio Cipolatti Raiter

Ivânio dos Santos Branco

Gilberto P. de Moraes Júnior

José L. Korman Tenenbaum

Titulares:

Gilberto Porcello Petry

André Meyer da Silva

Suplentes:

Otto Trost

Guilherme Scozziero Neto

Mercopar 2018

As indústrias associadas ao Sinmetal terão mais uma ótima oportunidade de expor seus produtos e gerar negócios. O Sindicato estará presente na MERCOPAR 2018 com o estande das empresas associadas.

A MERCOPAR 2018 acontece em Caxias do Sul de 02 a 04 de outubro. Na última edição, cerca de 13 mil pessoas aproveitaram os quatro dias da mais importante Feira de Subcontratação e Inovação Industrial da América do Sul para prospectar oportunidades e novos mercados, mostrando muita disposição e criatividade para superar as adversidades do cenário atual.

O Sinmetal estará com um estande de 184m² no qual as empresas terão acompanhamento técnico e logístico, bem como serão disponibilizados espaços individuais de 15 e 12m².

Informações pelo fone (51) 3337-9495 ou pelo e-mail secretaria@sinmetal.com.br



Estande das empresas filiadas ao Sinmetal na Mercopar é sempre um dos mais visitados.

Reforma trabalhista não fere convenção internacional

A Comissão de Aplicação de Normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, confirmou em 7 de junho que a Modernização Trabalhista realizada no Brasil, ao estimular a negociação livre e espontânea de convenções e acordos coletivos, não viola a Convenção 98, que trata do direito à negociação coletiva. A decisão veio ao encontro do que defendia a comitiva brasileira, liderada pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, que participou da reunião anual da OIT. O presidente da Fieg e do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, integrou a delegação, que contou também com o representante permanente da CNI na OIT, Alexandre Furlan.

No dia 4 de junho, o Brasil havia apresentado um painel sobre a Modernização Trabalhista implantada no País, que completou seis meses em maio. Também participaram da reunião da OIT, além da delegação do setor privado, o

ministro do Trabalho, Helton Yomura, e dois ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Breno Medeiros e Maria Cristina Peduzzi.

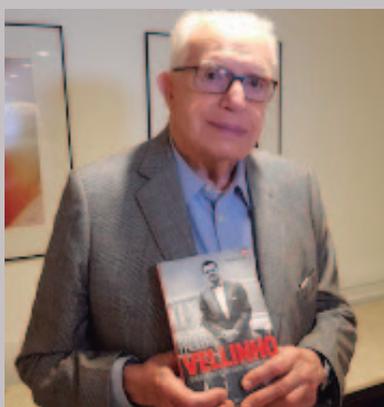
A OIT analisou se eram justificadas as posições de sindicalistas de que o Brasil teria violado convenções internacionais, o que poderia colocar o País numa lista negativa. Por isto, a comitiva organizada pela CNI foi ampliada com a presença de Petry, que já atuou no TST como ministro nomeado. Durante a discussão do caso brasileiro, no dia seguinte, representantes dos empregadores chamaram atenção para a falta de subsídios técnicos ou casos concretos que justificassem as conclusões do Comitê de Peritos da OIT de que a chamada “prevalência” do negociado sobre o legislado pode levar à redução ou supressão de direitos.

Em comunicado encaminhado ao governo brasileiro, a OIT informa que a “reforma trabalhista está em conformidade com as definições da Convenção 98”.



Sede da Organização das Nações Unidas - ONU

Vellino conta sua trajetória de mais de 60 anos de empreendedorismo



Aos 90 anos, o empresário Paulo Vellino está lançando um livro - não uma biografia - contendo uma seleção de cases vivenciados ao longo de sua trajetória de mais de 60 anos de empreendedor em que participou ativamente do processo de industrialização do país. Sob o título Paulo Vellino - O Realizador de Um Sonho Chamado Springer, o destaque da obra fica por conta das ações pioneiras que levou a efeito à frente da Springer a partir dos anos 50 do século passado.

As carências de infraestrutura e de máquinas e equipamentos necessários para a fabricação de refrigeradores e condicionadores de ar levaram-no a desenvolver soluções originais, combinando tecnologia de processo com tecnologia de produto. Isso tudo num cenário caracterizado pela disponibilidade abundante de mão de obra barata e de crédito escasso e caro mas que não impediram o desenvolvimento de produtos competitivos em termos de preço e qualidade. A série de inovações ajudaram a tornar a Springer vencedora num mercado aberto à concorrência, mesmo sendo a fábrica localizada

no extremo Sul. A falta permanente de capital de giro próprio exigiu sempre o pioneirismo, à época, do modelo de terceirização de fornecedores de partes, peças e componentes, hoje consagrado nas operações das montadoras. Todas as implantações e soluções foram adotadas a partir de 1953. O livro conta com prefácio do ex-ministro Delfim Netto e do presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Humberto Barbatto.

EEBA fortalece relação comercial com Alemanha

Mais de 500 empresários brasileiros e alemães, entre eles o presidente da Fiergs e do Sinmetal Gilberto Porcello Petry, participaram do Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), realizado de 24 a 26 de junho em Colônia. Para Petry, o EEBA, realizado cada ano intercaladamente em um dos países, é fundamental pois aproxima ainda mais as duas nações parceiras, grandes mercados comerciais, estreitando o relacionamento bilateral. Além disso, serve como ampliação do conhecimento necessário para a atividade industrial. “A cada encontro se discutem novas relações e novas tecnologias. Na Alemanha é a Indústria 4.0, chamada de smartindustry (indústria inteligente) nos Estados Unidos, a manufatura avançada, e no Japão são as smartplants (fábricas inteligentes)”, explicou. Também destacou as discussões referentes aos marcos regulatórios no Brasil, com vistas a gerar segurança jurídica aos investimentos externos. Parte da missão oficial gaúcha que esteve no EEBA permaneceu no país europeu. Foram tratadas pautas estratégicas nas áreas de energias renováveis, hidrovias, carboquímica, inovação e metalmeccânica. Petry acompanhou o vice-governador, José Paulo Cairolí, em visita ao estado de Rheinland-Pfalz (cidade de Mainz) Houve apresentações sobre setores econômicos que se destacam em Rheinland-Pfalz e no Rio Grande do Sul. A delegação também visitou a empresa Juwi, uma das líderes mundiais em energia renovável, principalmente em projetos eólicos e solares.

Ainda como parte da programação do EEBA, o presidente da Fiergs e o vice-governador estiveram no porto de Duisport, em Duisburg que movimentam um total de 3,7 milhões de TEU (contêiner padrão de 20 pés), sendo o maior porto de contêineres do mundo. Em reunião realizada em um barco sobre o rio Reno, foi discutida a possibilidade de investimentos no setor de



Representantes do Sinmetal na missão oficial que participou do Encontro Brasil Alemanha em Colônia: Guilherme Scozziero Neto (Vice-Presidente do Sinmetal), Gilberto Porcello Petry (Presidente da FIERGS e do Sinmetal), André Meyer da Silva (Diretor da FIERGS e Vice-Presidente do Sinmetal) e Otto Trost (Vice-Presidente do Sinmetal).

hidrovias no RS e formatado um memorando de entendimento com a Duisport a ser definido por uma comissão composta pela Fiergs e o governo do RS. A comitiva gaúcha foi recebida pelo presidente da Duisport, Erich Staake.

Além de Petry, também integrou a missão o diretor da Fiergs e vice-presidente do Sinmetal, André Meyer da Silva. A missão oficial foi organizada pela Fiergs, pela Câmara Brasil-Alemanha de Porto Alegre e pelo governo do RS. Natal, no Rio Grande do Norte, será a sede da 37ª edição do Encontro Brasil Alemanha em outubro de 2019.

Sinmetal realiza curso de E-Social



O Sinmetal realizou em abril o curso “E-Social com ênfase prática no novo manual 2.2.02”. O instrutor foi Eielton Souza, Contador, Consultor Fiscal Tributário Empresarial e Instrutor de Cursos com experiência de mais de dez anos na implantação de sistema de gestão empresarial (ERP).

O evento aconteceu no auditório da sede da entidade e faz parte do Programa de Formação e Capacitação do Sinmetal que oferece regularmente cursos para as empresas. Informações sobre os cursos estão no site da entidade: www.sinmetal.com.br

Sustentabilidade do Sistema Associativo da Indústria

O presidente da Fiergs e do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, analisou os desafios e o fortalecimento do Sistema Associativo da Indústria em painel que debateu o tema durante os trabalhos do Encontro Nacional da Indústria (Enai) realizado em Brasília nos dias 3 e 4 de julho.

Em sua manifestação, Petry destacou a criação, após sua posse na Fiergs, em julho do ano passado, do Conselho de Articulação Sindical e Empresarial (Conase), ligado diretamente à presidência da entidade. “O Conase, assim desenhado, realiza reuniões no interior do Estado, ativando um circuito de 10 vice-presidentes regionais do Centro das Indústrias, quando recolhe reivindicações locais e leva mensagem das entidades para as lideranças de cada região”, afirmou. Observou, ainda, que na área sindical o Conase reúne todos os programas de apoio aos sindicatos filiados, assim como o PDA, (Programa de Desenvolvimento Associativo da CNI), além de um setor jurídico específico. “Em maio, na reunião do Conselho de Representantes da Federação, lançamos a ideia de formar um grupo de presidentes de sindicatos – no máximo 10 – para tratar especificamente das questões de sustentabilidade”, ressaltou. Petry entende que a defesa de interesses da indústria e a prestação de serviços de qualidade vão determinar os sindicatos vitoriosos. “Se a contribuição sindical deixou de ser compulsória tem de ser coberta de outra maneira. É preciso ter outras fontes, que virão à medida em que as entidades prestem serviços de boa qualidade. É como uma empresa, quem vende é quem tem os melhores produtos”, afirmou.

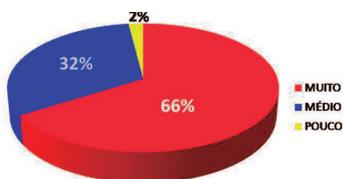


Presidente da FIERGS e do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, no Encontro Nacional da Indústria em Brasília

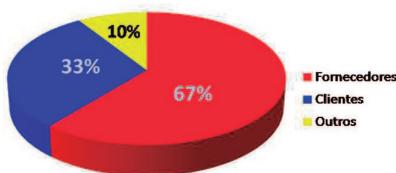
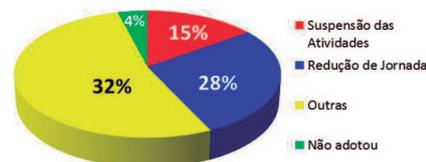
Pesquisa do Sinmetal revela o impacto da greve dos caminhoneiros nas empresas

O Sinmetal realizou uma pesquisa entre as empresas associadas quanto ao impacto da Greve dos Transportadores. A pesquisa revelou que mesmo após a regularização da produção e das entregas, o aumento de custos foi o principal prejuízo para as indústrias.

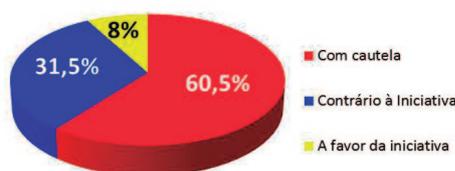
Perguntadas sobre o quanto entenderam que foram afetadas pela Greve dos Transportadores, a grande maioria das indústrias associadas (66%), informou terem sido muito afetadas. Já 32% considerou terem sido afetadas no nível médio e 2% pouco afetadas.



Entre as estratégias adotadas para gerir a crise, 15% das empresas suspenderam as atividades no período da greve, 28% trabalharam com jornadas de trabalho reduzidas, 4% não alteraram suas atividades. Já 32% adotaram outras estratégias, entre elas, a utilização de transportes alternativos, a negociação de prazos de entrega, alteração de turnos de trabalho e adequação da produção.



Quando questionadas sobre de que forma foram mais afetadas pela Greve, a maioria das indústrias indicou que foi quanto à entrega dos fornecedores (67%). Já 33% indicam a entrega para os clientes e 10% em outras formas.



Quanto à iniciativa do governo de instituir uma tabela de preços para o frete, 60,5% das empresas afirmam ser contrárias à iniciativa, 31,5% vêem com cautela e 8% mostram-se favoráveis.

Curso de Lideranças

Com ótima participação das empresas, foi realizado no Sinmetal nos dias 19 e 20 de julho o curso “Desenvolvimento de Líderes Operacionais/Líderes de Fábrica”. Ele faz parte do Programa de Formação e Treinamento 2018 do Sinmetal.

O curso tem enfoque essencialmente prático que enfatiza a aplicação efetiva de conceitos e ferramentas de liderança. Destinado a profissionais que assumiram recentemente a posição de líderes ou buscam aperfeiçoamento dos fundamentos de liderança, o programa deste curso oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e ações na gestão de pessoas no dia a dia. A instrutora é Iara Tapia de Souza, da CH3 Desenvolvimento Humano. Novas turmas estão previstas para 2018 e o programa completo dos cursos pode ser consultado no site do Sindicato: www.sinmetal.com.br



Entidades empresariais criam a Associação Hidrovias RS

Um dos grandes entraves para que os produtos gaúchos sejam competitivos no mercado internacional está na logística. A opção de priorizar rodovias em detrimento dos demais modais acaba por limitar nossa capacidade de escoamento, gerando onerosos gargalos por todo o Rio Grande do Sul. Por exemplo, utilizamos menos de 700 km de nossas águas navegáveis. Esse cenário de estagnação, que impede o desenvolvimento estadual, motivou entidades representativas do setor produtivo a se unirem e criarem a Associação Hidrovias RS. O objetivo é fomentar o aproveitamento efetivo das hidrovias, não apenas para o transporte por água, mas também como fator estratégico de atração de novos empreendimentos.

A nova entidade é formada por representantes da Farsul, Fiergs, Fecomércio, ABTP, Federarroz e empresas que operam os terminais do Porto de Rio Grande e pretende liderar a mobilização para ampliar o volume de cargas escoadas pelas hidrovias das atuais 7 milhões de toneladas/ano para 12 milhões. O que significa uma redução do frete em cerca de 40%, garantindo competitividade para a produção gaúcha nos mercados nacional, por cabotagem, e internacional, pela rota marítima do sul da África. Formada por entidades empresariais, cooperativas, investidores e empresas de transporte de

passageiros e de cargas, a Associação Hidrovias RS busca unificar as propostas do setor empresarial, hoje diluídas entre os vários segmentos da atividade econômica.

A meta é construir, juntamente com o governo, um modelo permanente e auto-sustentável de gestão para a realização de serviços de dragagem e de segurança para as embarcações nas hidrovias do Estado. Para isso, a proposta é de uma concessão em um sistema similar ao das rodovias. Além da sugestão para que governos e prefeituras criem parques hidroviários para a atração de empreendedores.

Os países desenvolvidos utilizam as hidrovias para transportes de grandes volumes a longas distâncias, deixando o modal rodoviário para menores trechos, onde sua eficiência é comprovada. Outra grande vantagem de um rio ou lago navegável, além do custo mais barato do transporte, é a possibilidade de atração de empreendimentos produtivos de pesca, passageiros e de turismo ao longo de suas margens. Colaborando na geração de riquezas, empregos, tributos e no aumento de carga a ser transportada por todos os modais. São mais de 50 municípios que poderiam explorar essas áreas, formando verdadeiros polos produtivos. Estudos estimam que cada emprego no porto gera outros cinco na cidade.

Êxito na Ação que exclui o ICMS e o ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS



É com satisfação que o Sinmetal informa às empresas filiadas que obteve êxito na ação em referência, com trânsito em julgado da ação de mandado de segurança, a qual assegurou o direito de as

empresas filiadas ao Sinmetal excluírem o ICMS e o ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS, bem como assegurou-lhes o direito de reaverem os valores pagos a maior, a esse título, desde os 05 anos que antecederam a ação, impetrada em 21/10/2015, mediante compensação.

Cabe ressaltar, porém, que esta ação abrange somente os filiados que estejam sob a competência do Delegado da Receita Federal de Porto Alegre.

Os demais filiados, estabelecidos em outros

municípios do Estado do Rio Grande do Sul, terão seu direito assegurado através de outra ação judicial movida pelo Sinmetal, mas que ainda pende de trânsito em julgado. Por motivos processuais, fez-se necessária essa divisão. Informamos-lhes, também, que o aproveitamento dos créditos pretéritos e futuros deve observar as regras preestabelecidas pela Receita Federal e engloba somente o ICMS e o ISS destacado nas notas fiscais de venda e de prestação de serviços, de cada contribuinte, respectivamente.

Maiores informações poderão ser obtidas através do Plantão Tributário disponibilizado pelo Sinmetal, em sua sede, às quartas-feiras, entre 14hs e 16hs, com a equipe do escritório XAVIER ADVOGADOS S/S, pelo telefone (51) 2125-4444 e e-mail "guilherme@xavier.adv.br".

As empresas postulantes da restituição desses valores devem obter a "Certidão Declaratória de Filiação", emitida pelo Sinmetal, e que integrará o conjunto de documentos indispensáveis à habilitação do crédito junto à Receita Federal.

A circular referente ao assunto está divulgada na sua íntegra no site www.sinmetal.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS

AGST Controles e Automação

A AGST Controles e Automação é uma empresa de tecnologia focada em automatizar e controlar a climatização de ambientes críticos, que demandam alta precisão e disponibilidade. Seu claro foco de entrega permite uma atuação altamente especializada, propiciando um atendimento consultivo e com olhar apurado na sustentabilidade de todo o sistema. A empresa busca ofertar ao mercado uma postura dedicada e orientada a compreender a melhor forma de adequar os recursos tecnológicos e humanos a diferentes operações e padrões de comunicação. A partir de uma relação próxima e um atendimento que privilegia a coerência e a constante troca, desenvolve soluções com adaptabilidade/customização em estruturas de alta complexidade em busca da máxima produtividade dos diferentes agentes envolvidos (sejam usuários, fabricantes, integradores ou prestadores de serviços). Entre seus principais produtos estão controladores, conexões remotas e acessórios para sistema de climatização.



Supervisão: Todt Comunicação

Expediente

Impressão: Print Press

EMPRESAS ASSOCIADAS

Grupo Fallgatter

Fundado em 1962, o Grupo Fallgatter, fabrica e distribui componentes e equipamentos metalmecânicos para fins industriais e agrícolas com a mais alta qualidade nos produtos e atenção total aos clientes. É composto pela Fallgatter Metalmecânica e pela Casa das Correntes.

Localizada no Distrito Industrial de Cachoeirinha, a Fallgatter Metalmecânica conta com área de 175 mil m², sendo 30 mil m² de área construída e oferece soluções para a fabricação de produtos em série ou especiais nas áreas de corte,



usinagem, caldeiraria, dobra, soldagem, jateamento e pintura. Com possibilidade de oferecer peças cortadas a laser, plasma ou oxicorte, a empresa se destaca na utilização de equipamentos

modernos e de grande capacidade, podendo cortar espessuras de até 16mm em laser e 250mm no processo de oxicorte. A empresa dispõe de centrais de usinagem de última geração que executam a usinagem de conjuntos para os mais variados fins, incluindo montadoras agrícolas e automotivas. Adicionalmente, o parque fabril conta com tornos e fresadoras CNC, tornos e fresadoras mecânicas, geradoras de engrenagens e retíficas planas de grande porte.

A Fallgatter Metalmecânica é referência em caldeiraria, fornecendo conjuntos montados para colheitadeiras, tratores e veículos off-road.

A empresa supre o segmento rodoviário com secadores de usinas de asfalto, chassis de fresadoras, elevadores para usinas e conjuntos montados diversos, além de pistas (anéis) para a reposição em secadoras. Devido à grande capacidade de caldeiraria, a execução de obras especiais, como ampliação de linhas de produção em empresas de grande porte, é parte da história de produção da empresa.

Jackwal

A Jackwal é uma empresa industrial instalada em área própria com 100 mil m² de terreno e 16 mil m² de área construída, localizada no Distrito Industrial de Gravataí/RS. Sua origem foi uma pequena oficina para a fabricação de fogareiros e maçaricos de querosene à pressão, instalada em 1949 por J. Aloys Griebeler, gaúcho com notável espírito empresarial. Com tradição de mais de 60 anos produzindo artigos de gás e acessórios de banheiro, ela atende, atualmente, o mercado brasileiro e internacional, exportando para vários países, em especial América Latina e África.



A sede da empresa em Gravataí/RS

Serviços Sinmetal

Horários de atendimento:

Secretaria

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h30.

Telefone (51) 3337-9495 / 3337.9454

Jurídico Trabalhista

No escritório: Dr. Edson Garcez e Dr. Carlos Comerlato

Diariamente, das 8h às 9h15.

Fone (51) 3590-3655

No sindicato:

Segundas-feiras: 16h30 às 18h

Sextas-feiras: 10h30 às 12h

Jurídico Civil e Comercial

No escritório: Dra. Ana Cristina Tesser
Diariamente. Fone: 3589.1060

No sindicato: Terças-feiras, das 14h30 às 16h

Jurídico, Tributário e Societário

No escritório: Dr. Cláudio Xavier
Diariamente, fone (51) 2125-4444

No sindicato:

Quartas-feiras, 14h às 16h

Assessoria em Gestão Ambiental

Dr. Ricardo Barbosa Alfonsin e Dr. Carlos A.M. do Nascimento,

Telefone: (51) 3346-5758